

BRIGADA DE EMERGÊNCIA NA REFAP

A brigada de emergência em uma empresa é, sem dúvida, uma organização fundamental para a continuidade operacional em caso de eventos emergenciais, sejam eles operacionais ou ambientais. Da eficácia de sua atuação depende a segurança dos trabalhadores, a preservação do meio ambiente e a conservação do patrimônio da Empresa. No caso da Refap, não podemos deixar de citar a preocupação com a comunidade, já que a Refinaria está inserida em uma área urbana e densamente povoada. Portanto, para que ações seguras sejam levadas com sucesso numa situação de emergência, deve ser desenvolvido um programa condizente com sua planta e seus riscos, para que ocorrências indesejadas não resultem em surpresas desagradáveis.

Um programa efetivo de segurança requer a mesma organização e administração que qualquer operação de negócios. Um bom programa também requer a mais harmoniosa interação entre a gerência da empresa e os responsáveis pela sua implantação. Não havendo esse compromisso o programa está fadado ao fracasso.

Recentemente se iniciou os treinamentos para os brigadistas em horário de trabalho. Devido à redução drástica do efetivo, os trabalhadores se dividem entre o treinamento com a atenção voltada para o rádio, sempre com o foco dividido.

ALERTA DE SEGURANÇA

ALGUMAS PERGUNTAS QUE NÃO QUEREM CALAR

*Será que os treinamentos realizados nessas condições são eficazes?
A atuação da brigada de emergência não fica comprometida, durante os treinamentos?*

Porque os gerentes se mostram indiferentes com a brigada de emergência?

O que tem que acontecer para que os gestores da Empresa olhem para a segurança, integridade e saúde dos trabalhadores?

Portanto, esse filme já assistimos. Lembra da Plataforma P-36? No relatório do acidente, ocorrido em março de 2001, ocasionando a morte de 11 brigadistas, está contida a recomendação: "Aprimorar os procedimentos e planos de emergência no que concerne, dentre outros, aos seguintes tópicos: IDA DA BRIGADA DE INCÊNCIO DIRETAMENTE PARA O

LOCAL DA EMERGÊNCIA(...)" Entendeu-se que os brigadistas não conseguiram avaliar a magnitude do evento. Em resumo podemos afirmar que houve sim, deficiência nos treinamentos. Isto é exatamente o que está ocorrendo na REFAP e, ainda como agravante, temos a falta de pessoal na composição da brigada para executar as ações necessárias numa emergência.

Esse grupo de 15 brigadistas terão várias ações numa emergência. Exemplos:

1 - Garantir a operação dos sistemas da CCE (comunicações, operação dos canhões, CFTV, CBCI, Infopae, intercom, painel de alarmes fogo e gás da CIC); 2 - Liderar a Brigada de Emergência; 3 - Distribuição de equipamentos autônomos e outros EPI's, para os Brigadistas; 4 - Isolamento da área; 5 - Monitoramento ambiental; 6 - Garantir a integridade dos brigadistas; 7 - Realizar busca e resgate a vítimas em alturas, espaço confinado e nas demais áreas da emergência; 8 - Operar as viaturas de combate a incêndio; 9 - Garantir a integridade dos equipamentos com uso de mangueiras e canhões; 10 - Apoio à operação para realizar manobras; 11 - Garantir as ações do plano de chamada; 12 - Preservar Meio Ambiente; 13 - Apoio ao Técnico de Enfermagem na ambulância; 14 - Dirigir a ambulância.

SERÁ QUE COM APENAS 15 BRIGADISTAS CONSEGUIREMOS EXECUTAR AS AÇÕES?

Diante disso, caberá ao comando da brigada escolher quais ações que serão executadas. As ações que não serão executadas, e que também são muito importantes, ficarão para depois, tudo porque não temos um número de brigadistas adequado.

Em uma emergência, os primeiros 15 minutos são fundamentais para garantir o controle do sinistro, a segurança dos brigadistas, demais trabalhadores, comunidade e meio ambiente

Lembramos que a brigada de emergência da REFAP, antes das novas unidades, contava com 14 BRIGADISTAS e hoje

são 15. Apesar de toda ampliação, somou-se apenas mais um profissional.

Conforme análise realizada, teríamos que contar com no mínimo 34 brigadistas. Portanto, é necessário que essa demanda seja urgentemente revista. A gerência tem plena consciência dos riscos que todos estão sendo expostos, de forma irresponsável e criminosa.

Este estudo foi realizado pelo grupo de técnicos de segurança da Refap, baseados em simulados, treinamentos, eventos reais ocorridos na refinaria e nas normas vigentes, dentre elas NBR-14276 e NR-20.

A ATUAL BRIGADA DE EMERGÊNCIA É COMPOSTA POR 15 BRIGADISTAS DISTRIBUIDOS NOS SETORES

SMS – 04

INFRAESTRUTURA – 02

DESTILAÇÃO – 02

HIDRORREFINO - 01

CRAQUEAMENTO – 02

TE – 02

UTILIDADES - 02

TOTAL = 15

A INSTALAÇÃO DE UMA BRIGADA DE EMERGÊNCIA TREINADA E EM NÚMERO SUFICIENTE DEVE SER O OBJETIVO PRINCIPAL DE QUALQUER ORGANIZAÇÃO PARA GARANTIR A SEGURANÇA DE SEUS TRABALHADORES.